MAI. 20, 21 e 22

HAYDN+

TEMPORADA OSESP 2021
CONCERTOS SINFÔNICOS

20.5 quinta 20H
21.5 sexta 20H CONCERTO DIGITAL
22.5 sábado 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP
ROBERTO TIBIRIÇÁ REGENTE

ESTEBAN BENZECRY (1980)
Sinfonietta Americana [1995] [ESTREIA BRASILEIRA]
I. SCHERZO MISTERIOSO
2. NOCTURNO
3. TOCCATA EUFÓRICA
19 MIN

JOSEPH HAYDN (1732-1809)
Sinfonia nº 94 em Sol Maior - Surpresa [1791]
1. ADAGIO CANTABILE. VIVACE ASSAI
2. ANDANTE
3. MENUETTO. TRIO
4. FINALE: ALLEGRO DI MOLTO
23 MIN

BENZECRY
Sinfonietta Americana

Composta em 1995, quando eu tinha 25 anos, a *Sinfonietta Americana* é uma das obras que constituem o meu primeiro período de escrita musical, sendo já possível perceber reminiscências americanistas, principalmente pelo emprego de pentatonismo. No entanto, essas influências se manifestam de maneira inconsciente, dando lugar a outro período composicional no qual o incluso de raízes latino-americanas surgirá de forma mais exploratória, ainda que sem a pretensão de fazer uma etnomusicologia.

Esta *Sinfonietta* transcreve uma reminiscência americanista já no primeiro movimento, construído a partir de desenhos e harmonias de caráter pentatônico. O tema principal é reexposto mais adiante com variações, junto a outro tema calmo no meio, em que se destaca a melodia confiada ao violoncelo, sobre o qual se constrói a coda. O segundo movimento é um coral dividido em cinco seções que configuram um tipo de espelho, mais próximo de uma total inversão no último parte. O clima é de um Nocturno permeado pelo melancolia dos pampas, com uma coda de caráter misterioso. No final, a *Toccata Eufórica* exige um grande virtuosismo da orquestra e dos solistas, sendo encerrado com um redemoinho de notas.

A *Sinfonietta Americana* foi escrita como uma encomenda da Fundación Banco Mayo (Argentina) e estreada no dia 10 de outubro de 1995, pela Orquestra de Câmara Mayo sob a direção de Mario Benzecry (pai do compositor) no Auditório de Belgrano, na cidade de Buenos Aires.

ESTEBAN BENZECRY, COMPOSITOR
TRADUÇÃO: MARIANA GARCIA

HAYDN
Sinfonia nº 94 em Sol Maior – Surpresa

Revelar que a *Sinfonia nº 94* recebeu o nome de "Surpresa" por causa de um acorde fortíssimo que irrompe após um trecho particularíssimo suave no segundo movimento seria dar um spoiler, se esse fato não fosse tão conhecido que tornou esta obra a mais famosa das mais de cem sinfonias compostas por Haydn.

Conta a lenda – rejeitada pelo compositor – que ele se irritara com os frequentadores e concertos em não apenas não prestarem atenção à música, como adormecerem acintosamente nas primeiras poltronas da sala de concertos. Daí, apreciador de piadas e brincadeiras, Haydn teria pensado numa maneira refinada, ainda que brusca, de acordar a sua plateia. Se não é verdade, foi bem inventado[1], como dizem os italianos. A história tomou ares de verdade e o nome se imortalizou.

Independentemente do seu nome, porém, a *Sinfonia nº 94* merece notoriedade por razões musicais mais sólidas. É uma obra da maturidade, sutil e cheia de... surpresas! Fruto de sua segunda viagem à Inglaterra, composta para a série de concertos organizados pelo empresário e violista Johann Peter Salomon em Londres, em Hannover Square, ela tem tudo que encantar os ouvidos: dinâmica absoluta da forma, facilidade melódica, senso de humor e lirismo bem dosados.

A escrita tem muitas das marcas registradas de Haydn, como a introdução curta e dramática que desemboca num *allegro* animado, o movimento lento com alguma característica única (no caso, além do acorde fortíssimo, a forma de *Tema e Variações*, pouco usual em sinfonias), o Menuetto que nos remete ao folclore e um *Finale* espetacular.

Seguindo um padrão que adotou com frequência nas suas sinfonias tardias, o primeiro movimento começa com uma breve introdução suave e ligeiramente perturbadora, alternando os naipes das cordas com o das madeiras. Logo ela torna-se gradativamente se torna angustiante. Mas antes mesmo de chegar a seu ápice, essa tensão é desfeita pelo *allegro* brincalho e esfuziante em tonalidade inesperada, que parece ignorar o nervosismo do início e desiludir uma melodia *elegie* que se expande e se transforma. Ás vezes enfatizando o virtuosismo das cordas, outras evocando, nos sopros, o bucolismo pastoril, porém mantendo sempre o entusiasmo. Um dos toques inusitados deste movimento é o uso do próprio tema do *allegro* para fazer a passagem entre modulações e desviar a direção da música.

O segundo movimento, equale eternizado pelo acorde em fortíssimo no compasso 16, começa com um motivo inocente, quase uma caricatura da polônez superficial que tão frequentemente associamos a nobreza. Essa tema simplíssimo, derivado de uma canção infantil austríaca *Geh im Gässle auf und runter* [Suba e desça o beco] é então revisitado de todas as maneiras possíveis e revela insuspeita riqueza, por vezes dele emergindo aspectos surpreendentes: traços marcia, melancólicos, refinados ou até mesmo arcaqueados.

O Minueto que segue, uma dança que Haydn apreciava e da qual produziu inúmeros exemplos absolutamente originais, flerta com a *Ländler*[2] austríaca, e explora os aspectos bucólicos já adivinhados no primeiro allegro. Seguindo a procedimento adotado nos movimentos anteriores, se inicia de maneira um pouco pueril e óbvia, com a sonoridade típica da dança do campo, porém, tornada ainda mais pesada pelo timpano que se manifesta na primeira pulsação dos compassos. A melodia que o minueto (e o trio) avançam, passam a abrir as asas, tornando-se cada vez mais sofisticadas e elegantes.

No vibrante *Finale*, Haydn evidentemente levou em conta a qualidade primorosa da orquestra de que dispunha. Deixando a rusticidade do minueto para trás, o *Allegro molto* parece propor aos músicos uma competição de alacridade e destreza: é borbulhante, extremamente virtuosístico e repleto de irresistível e bem-humorada leveza. Haydn aproveita também para brincar com a expectativa do ouvinte. Uma das questões recorrentes nos *finales* de suas sinfonias é como e quando retornará o tema inicial, que irá prover fechamento à sinfonia.

O ouvinte familiarizado com a obra do mestre austríaco já começa a ouvir *finale* acompanhando os desdobramentos do tema principal e tentando adivinhar qual recurso musical será utilizado para o seu retorno. Aqui, se sentindo de um fragmento do tema, Haydn engana seu público, fingindo que vai trazer o tema de volta, mas adiando de várias maneiras este momento. Quando finalmente a ideia completa reaparece, sentimos um gosto de vitória. Assim, ainda que o apelido de *Surpresa* se refira apenas ao acorde violento do segundo movimento, são várias as pequenas surpresas espalhadas no caminho da obra, que mantém até hoje a graça e a magia da *Sinfonia*.

LAURA RÓNAI
É DOUTORA EM MÚSICA, RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA TRANSVERSAL NA UNIRIO E PROFESSORA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. É TAMBÉM DIRETORA DA ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO.

[1] *Sin é vera, é ben trovato.*

[2] *Ländler* é uma dança popular da região de Landel, Áustria, que foi precursora da valsa.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra estreou nos principais Festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada inteiramente em português. Em 2018, a gravação das Sinfonias de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira.

ROBERTO TIBIRIÇÁ

—

Foi Regente Assistente no Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa), Diretor Artístico e Regente Titular das Orquestras Sinfônica Brasileira e Petrobras Pró-Música, além de Diretor Artístico da Sinfônica de Heliópolis. É Membro da Academia Brasileira de Música e Membro Honorário da Academia Nacional de Música. Em 2010 e 2011 recebeu o Prêmio Carlos Gomes como Melhor Regente Sinfônico.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

THIERRY FISCHER
Regente Titular

DAVID GÁRTENLAUB
YURI RASOVSKY
Maestros Assistentes

ANDREA MARCELLO
ANDREAS WILDERMANN
CRISTIAN GINDRE
CRISTIAN MIGNONE
DANIEL GUERRERO
ELENA KLONITSKAYA
FLÁVIO VIEGAS
FLORIAN DERUM
GUILHERME SOUZA
IANA MILTCHER
JOHANNES ZIEGLER
KATIA SKANDALI
LEANDRO GOLDI
MARCELO JOSÉ VIANA
PAULO FILIPPONI
RICARDO BOSI
TUNG SUN CHO
VITALIANA TRENDINOVA

HORÁCIO SCHAEFER (MARTS)
Assistente

OLGA VASILEVICH
Assistente
SIMONA SIMBERIO
Assistente de Regência

VIOLINO LIDER
HELENA MIRELLES
BRAULIO RODRIGUES LIMA
Violino Solo
JIN JIU GUO
Violino Solo Convidado
MARIA JR TRISCIO

VIOLINOS
ANA VALÉRIA POLES
Primeira Violino
ALEX CAMPOS SOUZA
ALEXANDRE MARTINS
JEFFERSON CELLASCO
FILIPE PAIS
FLÁVIA RAMOS SOUZA LOPES
SÁVIO MIRALLO

VIOLA
ARÃO MINCZUK
Viola Solo
DIEGO PI
JOSÉ ARION LIMAREZ
PEDRO JOSÉ CHAMMAS

TIMPANO
CELLO PERNAMBUCO
LUCIANO PERNAMBUCO MARAL

CELLO
FERNANDO DISSENHA
Cello Solo
GUSTAVO PIRES

CONTRABAIXO
ELIZABETH DEL GRANDE (MARTS)

FLAUTA
ZT CARDO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA
STEFANO BRIGELLI

FLAUTA PICCOLO
ANA CARLA ABRÃO
CÉLIA TIBIRIÇÁ
CLARINETE
HELIO WATTAR
JORGE SARTNAEL
OBOÉ
MARCELO KAPATH
FAGOTE
MÔNICA RAUL(DOIS)
PAULO ROBERTO ARAUJO
PERCUSSÃO
SERGIO SUCHODOLSKI
TRUMPETE
MARCELO DE PRETTAS

TROMPA
MARCELO LOPES

TROMPETE
ARTHUR NESTROVSKI

TROMBONE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
João Doria

VICE-GOVERNADOR
RODRIGO GARCIA

SECRETARIA DE CULTURA, ECONOMIA CRIATIVA E INOVAÇÃO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SA LEITÃO

SECRETARIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULZIN PARENTE

CONSELHEIRO
STEFANO BRIGELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CÉLIA TIBIRIÇÁ
CLAUDIO LEITE
HELIO WATTAR
JORGE SARTNAEL
LUIZ ROLLA
MARCELO KAPATH
MARCOS LIMA
MÔNICA RAUL(DOIS)
PAULO ROBERTO ARAUJO
PERSIO SIEGA
SERGIO SUCHODOLSKI
TRUMPETE MARCELO DE PRETTAS

CONSELHEIRO
MARCELO LOPES

CONSELHEIRO EMÉRITO
ARTHUR NESTROVSKI

CONSELHEIRO FISCAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO
SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA

SESC
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
GOVERNO FEDERAL
BRASIL

/osesp
/osesp

osesp.org.br
sala@osesp.org.br
fundacao-osesp.org.br